

## **Turismo Cubano: Uma Análise do Novo Mecanismo de Desenvolvimento Econômico no Pós-Revolução (1959-2023)**

*Igor Vieira de Almeida Araújo<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este artigo propõe compreender e analisar o desenvolvimento do turismo em Cuba e investigar sua contribuição econômica para a ilha. Para tal, o trabalho encontra-se calcado na seguinte pergunta: o setor turístico demonstra ser uma alternativa de atração de moedas fortes, frente ao bloqueio norte-americano? A hipótese desse texto é de que o turismo apresenta-se como uma possibilidade de atração, contudo gera inúmeros e perigosos desafios sociais que são contrários aos princípios revolucionários. A metodologia deste artigo é fundamentada em dados qualitativos, baseando-se na análise de materiais técnicos como artigos e livros científicos. Confirma-se portanto, a partir desse estudo, a veracidade da hipótese, mas não nega os riscos que um desenvolvimento desenfreado pode gerar.

**Palavras-chave:** Cuba; turismo; desenvolvimento; bloqueio econômico; socialismo.

---

<sup>1</sup> Graduando do quinto semestre de Relações Internacionais na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).  
E-mail: igorvieiradealmeida202@gmail.com

## **1 Introdução**

O turismo se transformou em um instrumento de comercialização global cujo mercado se demonstra em plena dilatação, sobretudo pelo avanço no setor de transporte e comunicação. Uma gama ilimitada de destinos contribui para diversificação dessa atividade e a coloca em posição de destaque no cenário internacional. O setor turístico, durante as últimas décadas, tem experimentado uma progressiva expansão e, atualmente, se torna um dos setores econômicos mais importantes para a obtenção de receitas, geração de empregos e novas empresas e surgimento de modernas infraestruturas (OMT, 2001).

Tendo isso em vista, a proposta desse artigo é rever as tendências gerais e a evolução da demanda turística, expor analiticamente um prognóstico desse setor por meio de uma perspectiva histórica e analisar o desenvolvimento do turismo cubano a fim de contribuir para possíveis pesquisas futuras. Ademais, percebe-se de suma importância colocar em consideração aspectos relevantes no que concerne à condução de políticas turísticas na ilha, abordando seu planejamento e a possibilidade do turismo viabilizar um processo de desenvolvimento econômico dentro do quadro mais amplo do modelo socialista cubano.

Nesse sentido, o artigo encontra-se dividido em quatro seções para além, obviamente da introdução e das considerações finais. Na primeira seção, é realizado um apanhado histórico do turismo no período pré e pós revolucionário, onde se encontrava majoritariamente dominado pela presença da máfia estadunidense. Nas duas seções seguintes, procede-se o estudo e o desenvolvimento do turismo no período pós-revolução, onde os embargos econômicos fragilizam economicamente a ilha, e o setor teve que novamente se adaptar, de um lado eliminando toda influência “alienígena” norte-americana, e do outro, a formulação de um projeto que atraísse capital. Por fim, na quarta seção, o texto procura explorar previsões para o turismo cubano sob o panorama de dois fatores: o papel dos Estados Unidos e a constante transformação do Sistema Internacional.

## **2 Antecedentes históricos do turismo cubano no século XX**

Não se pode efetuar um estudo propriamente dito sobre o turismo em Cuba sem analisar primeiro a relação presente entre a indústria turística e as mudanças econômicas, sociais e políticas que foram desdobradas através da história. O turismo

cubano e suas origens remetem à primeira metade do século XIX, com a fundação do Hotel Perla de Cuba, em 1835 (FIGUERAS, 2013). Posteriormente, no início do século XX, a criação da *Comisión Nacional para el Fomento del Turismo* em Agosto de 1919 pode ser considerada o marco inicial do turismo como indústria na ilha (MINTUR, 2023). A partir desse momento, paulatinamente, inicia-se um processo de organização da atividade turística e a incorporação de novas instalações, angariadas pelo auge econômico experimentado pelo país com a alta dos preços do açúcar no mercado internacional.

É válido destacar que, segundo estatísticas do Banco Nacional de Cuba, a média de turistas anuais, durante o período de 1934-1941, foi de 134.271. Nesse sentido, com uma estadia média de 8 dias e um gasto por visitante de US\$100,00, o setor retornava rendimentos anuais superiores a 12 milhões de dólares como média. Entre os anos de 1950 e 1959, a ilha configura um fluxo de 1.857.510 turistas (ONEI, 2023). Não obstante, até meados dessa década ainda havia um déficit na balança turística, reflexo da disparidade entre os gastos da burguesia com o exterior e os gastos dos estrangeiros no país (PAZÓ et al., 2000).

No entanto, esse turismo de cidade logrou ínfimo desenvolvimento do produto natural da ilha caribenha. Em 1957, se alcança o maior número de visitantes na ilha com 272,265 turistas, dos quais 85% eram de origem norte-americana, atraídos, em grande parte, pela publicidade apelativa que Havana fornecia, como centro de jogos e prostituições do Caribe. Em resumo desse período, pode-se evidenciar que:

que éste estuvo sujeto a la anarquía y desidia de un sistema capitalista de subordinación al extranjero y latrocinio en la esfera pública que se tradujo en la falta de previsión en la dirección y administración, bajos ingresos por turista, estadías cortas y una pobre oferta basada esencialmente en el juego, el vicio y la prostitución (VILLALBA, 1993, p. 103-104).

Em 1959, com o triunfo revolucionário, inicia-se a política de bloqueio<sup>2</sup> norte-americana e se elimina todo turismo oriundo dos Estados Unidos. Foram fechados cassinos, bordéis e negócios ilegais ligados a esse circuito turístico (FIGUERAS,

---

<sup>2</sup> Na literatura acadêmica cubana existe um forte esforço para mostrar a diferença entre embargo econômico (termo utilizado pelos EUA) e bloqueio econômico. Entre outros ver BRAVO. Olga Miranda. Cuba/USA: nacionalizaciones y bloqueo. 2ª ed. La Habana: Instituto Cubano del Libro, Editorial de Ciencias Sociales, 2003 e DIÉGUEZ, Andrés Zaldívar. Bloqueo: el asedio económico más prolongado de la historia. La Habana: Editorial Capitan San Luis, 2004.

2013, p. 215). A organização, o mercado, e a distribuição espacial das atividades turísticas tomam um novo rumo – às empresas hoteleiras vinculadas às atividades ilícitas foram nacionalizadas ao mesmo tempo que se promoveu o turismo nacional, permitindo uma Cuba para os cubanos, algo inexistente até esse momento.

Segundo Reejhsinghani (2009, p. 295), em março de 1959, o governo revolucionário estabeleceu o livre acesso sem distinção de pessoas a todas as praias e áreas litorâneas, as quais haviam sido parcialmente privatizadas. Em novembro do mesmo ano é inaugurado o Instituto Nacional da Indústria Turística (INIT), com caráter autônomo e personalidade jurídica própria. Fidel Castro — primeiro presidente do Instituto — ficou encarregado de fomentar o turismo, executar planos de desenvolvimento desse setor e proteger o patrimônio natural e cultural da nação cubana (CHÁVEZ et al. 2019). Nesse sentido, todo desenvolvimento econômico naquela época era alinhado a outros programas e políticas públicas importantes do país. Assim, conseqüentemente, o turismo foi fundamentalmente nacional, o que ocasionou em uma baixa estrutura turística assimétrica frente à concorrência externa (RITTER, 2006).

Em novembro de 1976, como resultado da reestruturação administrativa do país, toda a atividade turística se concentrou e se criou, sobretudo, no Instituto Nacional de Turismo (INTUR), exercendo funções de planejamento e execução de uma política que desenvolvesse o setor. Pequenas unidades hoteleiras, gastronômicas e de lazer passaram a ser administradas por órgão municipais e provinciais, ficando sob administração do INTUR unidades de perfil nacional e internacional. Seu enfoque fundamental era impulsionar o turismo no exterior sem prejudicar a atividade interna, participando fortemente do processo de comercialização. Nesse sentido, era possível garantir a formação, capacitação e desenvolvimento dos recursos humanos a fim de elevar as qualidades dos serviços turísticos (MINTUR, 2023). Durante esse período, o turismo era considerado uma fonte de impactos sociais negativos no âmbito ideológico e cultural, sobretudo pelos padrões de consumo diretamente associados ao turismo de massa, o qual o governo cubano se opunha, ou pelo menos não estimulava o funcionamento dessa atividade. Ainda na década de 1970, os investimentos no turismo nacional e no turismo internacional eram divididos igualmente, e o último assumiu um papel de fonte de divisas internacionais, tão escassas.

Na década de 1980, o turismo internacional cresceu e em valores, aumentou 8%. Entre os anos de 1975 e 1981 foram construídos 29 novos hotéis com mais de 4.000 quartos (FIGUERAS, 2013, p. 219-222). Em 1982, é promulgado o Decreto Lei 50, que regulamenta a relação econômica entre instituições cubanas e estrangeiras, estimulando a associação de empresas mistas e setores da ilha com o capital estrangeiro (MINJUS, 2021). Assim, ocorre o processo de descentralização do Instituto Nacional de Turismo (INTUR) como único órgão administrativo do turismo, resultando em outras duas grandes empresas – Corporação Cubanacán de Comércio Exterior e Turismo em 1987 e no ano seguinte o Grupo Gaviota SA (SALINAS et al. 2018). Ao final dos anos 80, o estado cubano reconheceu o turismo como elemento fundamental na política de desenvolvimento endógeno e fator crucial para atividade competitiva a nível internacional. Em 1987, Cuba atingiu o mesmo número de turistas de 1957, ou seja, mesmo com as inovações tecnológicas e de transporte, a ilha precisou de 30 anos para recuperar a chegada de turistas no país.

Com a queda do bloco socialista e posteriormente a desintegração da União Soviética, o povo cubano e sua revolução observaram-se economicamente debilitados (TAYLOR; GLYNN, 2009). A economia cubana perde 80% de suas exportações e importações e o PIB sofre um decréscimo de 35%, o que consequentemente leva o governo cubano a adotar o turismo como uma alternativa de recuperação e reativação econômica. De acordo com Villanueva (1998),

La desarticulación del socialismo en estos países tuvo consecuencias dramáticas para Cuba porque se cerraron los créditos y la asistencia para el desarrollo, se redujeron los mercados externos y sus fuentes de abastecimiento; y provocó por segunda vez en pocas décadas una ruptura abrupta en las relaciones de integración económica que se habían desarrollado (VILLANUEVA; OMAR, 1998. p. 2).

Nessa conjuntura socioeconômica, também denominada Período Especial, que se estendeu por mais de uma década, foi realizado um extenso processo de construção de novas capacidades hoteleiras e de serviços turísticos, desenvolvendo a infraestrutura de apoio ao setor e fomentando a participação cada vez maior do capital estrangeiro no mesmo. Nesse período, o governo cubano investiu um estimado de 3,5 bilhões de dólares no desenvolvimento do setor de turismo (UNWTO, 2023). Em 1997, Cuba se tornou o principal destino dos turistas no

Caribe, ultrapassando Jamaica e Bahamas, ainda que sem contar com os turistas norte-americanos. O turismo foi visto, portanto, como uma solução de caráter temporal, se esperando somente que sua vigência perdurasse até o fim da frágil situação econômica. Em declaração no dia 26 de julho de 1990, Fidel Castro advertiu a situação em seguintes termos:

Nosotros trabajamos para el turismo con el objetivo de incrementar nuestras entradas en moneda convertible con el propósito de satisfacer muchas de las necesidades del país y especialmente en momentos como los actuales (CASTRO, 1991).

A aposta pelo setor turístico e a comodidade de permitir sua máxima expansão no menor tempo possível foi novamente respaldada pelo presidente ao justificar a construção de milhares de quartos. O líder político exclamou o objetivo de obter rendimentos consideráveis em moeda estrangeira e a necessidade de fazer alguns sacrifícios para “salvar a Pátria, a Revolução e o Socialismo” (CASTRO, 1991).

Em suma, o turismo no pós-revolução pode ser caracterizado em três períodos diferenciados: o primeiro, desde 1959 até a década dos anos 1970, foi determinado pelo esfacelamento do turismo norte-americano na ilha, e o acesso, pela primeira vez, da população cubana em instalações até então privadas. A segunda etapa abrange os anos 1970 e 1980, e está caracterizado por uma lenta recuperação do turismo internacional proveniente da Europa e do Canadá, e a realização dos primeiros projetos de desenvolvimento turístico nas áreas litorâneas do arquipélago cubano. Por último, o terceiro período que se inicia em 1989 com a queda do bloco socialista soviético - representando um duro golpe na economia cubana - pode ser definido por carregar um processo de construções de novas capacidades hoteleiras, por promover um desenvolvimento infraestrutural no turismo e maior participação de capital estrangeiro nesse mesmo setor.

### **3 Organização e políticas estatais do turismo em Cuba a partir de 1990**

Como mencionado anteriormente, foi durante as décadas de 70 e 80 que se iniciou, ainda que incipiente, o desenvolvimento turístico de Cuba, posicionando a ilha como destino internacional. Assim, será evidenciado neste capítulo que a partir da década de 90, o governo cubano elaborou políticas estatais que

possibilitaram o turismo internacional receber seu maior grau de enrijecimento e, sobretudo, passar a se tornar a atividade mais dinâmica da economia cubana, provocando grande fluxo de moeda forte.

O IV Congresso do PCC, em outubro de 1991, modificou os objetivos da política externa cubana. Dessa forma, distanciando-se do internacionalismo proletário e o apoio a guerras de libertação nacional, Cuba optou por ações na busca de investimentos, promoção da cooperação internacional, esforços de diálogo com as mais distintas regiões e busca de apoio da comunidade internacional para o fim do bloqueio norte-americano (DOMÍNGUEZ, 2011). É certo que os princípios basilares de não-intervenção permaneceram vigentes. Fidel Castro destacou a importância do turismo em seu discurso no Congresso:

Estamos construyendo miles y miles de habitaciones todos los años para el turismo internacional. Basta decir que el turismo este año ingresó alrededor de 400 millones de dólares, entre ingresos directos e indirectos de otras instituciones, y esperamos para el año 1992 alcanzar alrededor de 600 millones de dólares. Es notable el crecimiento de los ingresos por el turismo, y es muy importante que se comprenda la necesidad que tiene el país del turismo, aunque implique algunos sacrificios para nosotros (CASTRO, 1991)

Os motivos pelos quais se apostou fortemente no turismo como atividade dinamizadora da economia cubana podem ser encontrados nas mudanças das condições sociopolíticas que começaram a se desdobrar na ilha a partir da década de 90. Durante quase três décadas – partindo dos anos 1960 até o início dos anos 1990 – a economia cubana dependia exclusivamente de suas exportações e do intercâmbio comercial com os países do bloco socialista, “o simples fato de que 81% das exportações cubanas eram direcionadas ao bloco, do qual provinha 85% de suas importações em 1989, pode ilustrar muito bem essa influência” (VILLANUEVA, 1998). Esses laços econômicos com os países socialistas foi peça fundamental para o desenvolvimento cubano “em especial através de investimentos, programas e projetos de desenvolvimento que exigiam numerosos recursos (...) O vínculo comercial com esses países era firmado em preços preferenciais, dado a condição de país subdesenvolvido de Cuba” (VILLANUEVA, 1998).

Com a desintegração do bloco socialista, Cuba teve a necessidade de obter recursos e novos comércios por outros meios, diferentes das tradicionais e históricas transações com o bloco soviético. Assim, a ilha deveria se reintegrar ao mercado

mundial, o que significava rever e corrigir os pontos de estrangulamento e ineficiência do modelo econômico - antes ocultos pelas vantajosas relações comerciais e financeiras com os países socialistas – e sobreviver às fortes limitações impostas pelo bloqueio estadunidense. É válido ressaltar que os Estados Unidos, por sua vez, acentua os embargos econômicos feitos a Cuba, sancionando as leis Torricelli (1992) e Helm-Burton (1996), que somam as condições já existentes do bloqueio, a proibição de outros países de comercializar com a ilha.

Em 1992, foi criada a FINATUR, uma entidade financeira que concedia créditos para as empresas turísticas, para que essas pudessem importar materiais, insumos energéticos e novas tecnologias. A entidade operava com uma série de regras claras e precisas. Por exemplo, empresas que não cumprissem os prazos dos compromissos reiteradas vezes, eram excluídas da lista de possíveis clientes de crédito; as exigências de qualidade, obrigavam as empresas turísticas a inovar, de maneira a terem produtos competitivos com os similares importados; era responsabilidade de cada empresa desenvolver sua própria identidade para que os clientes se identifiquem com as instalações (BCC, 2023).

Essa conjuntura propiciou que o governo cubano começasse a planejar políticas ativas de fomento ao setor turístico, o qual possibilitaria uma dupla tarefa: atenuar os efeitos da crise econômica que perdurava no país, e redesenhar as estratégias de desenvolvimento econômico nacional. Naquele momento, o turismo exerceu o papel de atividade dinamizadora da economia, que refletia para Cuba uma forte reviravolta econômica, e a reestruturação do aparato produtivo estatal.

Essa reviravolta é explicitada na Resolução Econômica aprovada pelo Congresso do Partido em 1991, da onde se designou a denominada “Missão de Desenvolvimento para o Turismo Internacional”, que expressava:

El turismo es el sector más dinámico y de mayor efecto multiplicador de la economía cubana, que contribuye al desarrollo del país a través de la eficiente comercialización con elevadas utilidades, de un producto turístico autóctono, sustentable, competitivo internacionalmente y que se fundamenta en la realidad social e identidad cultural de la nación, los extraordinarios valores de su pueblo, la belleza de la naturaleza, la seguridad, la sanidad y la profesionalidad en los servicios de alta calidad que brindan sus trabajadores, en un clima de alto sentido de pertenencia y elevada moral revolucionaria (PÉREZ; LEÓN. 2021).



Para dar marco legal a essa atividade, a Assembleia do Poder Popular aprovou em 1995 o aumento da porcentagem de investimentos estrangeiros em diferentes ramos da economia, entre elas, o turismo. No que concerne aos investimentos estatais durante a década de 90, o governo destinou o montante à expansão da estrutura hoteleira do país, assim entre 1990 e 1999, um quinto dos investimentos do país se concentrou no setor do turismo internacional (CEPAL, 1999).

Nesse mesmo período, o número de quartos destinados ao turismo triplicou de 12.900 em 1990 a 40 mil no ano de 2003. Ademais, grandes reformas infra-estruturais foram postas em práticas, como a ampliação e criação de aeroportos, redes rodoviárias, serviços de eletricidade e saneamento e novas lojas provedoras de insumos para turistas. No entanto, para gerar um desenvolvimento contínuo desse setor, foi necessária a reestruturação dos organismos estatais vinculados a essa atividade, de modo que uma nova estrutura permitisse esse extraordinário progresso.

O órgão estatal centralizado que a ilha possuía (o Instituto Nacional de Turismo) muitas vezes não era capaz de prover soluções rápidas, em nível local, para as múltiplas questões que surgiam como consequência do acelerado crescimento que a atividade começava a demonstrar. Foi nesse sentido que, em 1994, se criou o Ministério de Turismo (MINTUR), cujos objetivos são efetivar as funções de governo e direção política, regular e controlar o próprio setor e a atividade empresarial presente nele. Desde então, e até a atualidade, o MINTUR é a administração estatal governante do Sistema Turístico, do qual também participam outras entidades do país. Assim, adotando uma estrutura leve, plana e flexível, o Ministério fica responsável por elaborar toda política turística do país, controlando sua aplicação nas mais diversas associações cubanas e diferentes atividades do setor.

#### **4 A continuidade das políticas no século XXI e seus impactos na ilha**

A atual etapa de desenvolvimento do turismo em Cuba é multifacetada e configura o reflexo de acontecimentos econômicos, sociais, políticos e climáticos significativos em nível mundial. De acordo com Jiménez (2006), os acontecimentos de maior impacto para a ilha foram: o atentado terrorista do 11 de setembro de 2001, que retraiu os mercados internacionais na direção de um turismo interno; as medidas impostas pela potência norte-americana em maio de 2004, que reiteraram

a proibição de cidadãos estadunidenses viajarem a Cuba e o aumento de preço do petróleo, que conseqüentemente aumentou o preço das passagens aéreas.

Fundamentalmente, a ilha tem se concentrado em corrigir as limitações e deficiências internas que incidiram negativamente na qualidade do produto turístico. Sendo elas: a) a precária campanha publicitária de Cuba; b) a entrada tardia de investimentos hoteleiros; c) a falta de conexões entre áreas externas e internas; d) a desvalorização da moeda cubana e, por fim, d) a ainda insuficiente variedade e qualidade de produtos turísticos nacionais. Nesse sentido, pode-se afirmar que a partir dos anos 2000, as políticas voltadas a essa atividade procuraram corrigir os entraves internos, no entanto, sem afetar o galopante desenvolvimento turístico que a ilha configurou na década passada.

Segundo Figueras (2013), entre 1990-2006 os empregos diretos (os indiretos quadruplicaram) duplicaram, enquanto a capacidade hoteleira triplicou e os ingressos de capital com a atividade turística se multiplicaram por dez. Os efeitos positivos são superiores, ao que se pode apontar como conseqüências negativas. Positivamente, ocorreu o aumento do intercâmbio cultural, obras de restauração e manutenção paisagística, desenvolvimento de setores econômicos regionais que são fornecedores para o turismo, além da estimativa de que 11% da população cubana é beneficiada diretamente pelo desenvolvimento do turismo.

Os aspectos negativos são graves e perigosos. A intenção de criar um mercado interno para o narcotráfico e a promoção e organização da prostituição remetem ao período pré-Revolução, quando Cuba era altamente explorada pelas elites capitalistas mundiais. Em contraste, os ideais revolucionários preveem o respeito e a dignidade humana, sem a degradação química e física. Isso em muito explica o papel do Estado cubano e do Partido Comunista, para combater essas tentativas de degradação social, por meio de atividades supostamente culturais e individuais.

De acordo com Salinas (2018), o turismo no século XXI é marcado por diversos fatores que transformaram o setor, entre eles, se destacam dois específicos: a autorização em 2009 para ofertas de alojamento em casas particulares como parte da estratégia de desenvolvimento do auto-emprego (arrendadores), o que abriu outras possibilidades de estadias tanto para o turismo nacional quanto o estrangeiro; e o pronunciamento do dia 17 de dezembro de 2014, onde os presidentes Barack

Obama dos EUA e Raúl Castro de Cuba restabelecem relações diplomáticas entre os dois países, interrompidas há mais de 50 anos.

Ayala-Castro (2016) evidencia que o avanço quantitativo de visitantes e turistas a Cuba no período de 2010-2014 foi expressivo, corroborando para uma estabilidade e desenvolvimento progressivo do turismo na ilha. Em contrapartida, no que concerne à renda agregada ao turismo internacional, os resultados quantitativos foram ínfimos durante o mesmo período (AYALA, 2016). Em concordância com o mesmo autor, o montante total de visitantes da ilha nessas primeiras décadas do século XXI se mostrou positivo se levarmos em consideração dois fatores. O primeiro sendo Cuba não possuir acesso a mercados de suma importância no cenário externo, justamente devido ao bloqueio econômico; e o segundo, a conjuntura internacional que na época refletiu em crises políticas (11 de setembro), econômicas (alta no preço do petróleo) e ambientais (aumento de desastres naturais na região do Caribe), afetando diretamente o turismo da ilha.

É notório que o turismo carrega grande capacidade de gerar impactos em diversos setores do país, sendo eles positivos ou negativos. No campo econômico, o setor contribui para geração de empregos, desenvolvimento da infraestrutura e fomento à atividade empresarial, no entanto, a atividade também requer um maior número de importações, limita o investimento público e aumenta a especulação imobiliária. No campo social, os impactos se traduzem de diversas formas. Em suas mazelas estão presentes a reforma da estrutura demográfica, alteração de costumes e valores convencionais e marginalização de uma parcela da sociedade. Entretanto, o aumento da rentabilidade e do emprego corrobora para o bem-estar social de seus cidadãos e a presença amistosa de estrangeiros traz um intercâmbio de conhecimentos técnico-científicos que promovem a qualificação e novas perspectivas para uma cultura como um todo.

No âmbito político, novos grupos de poder surgem e incorporam o mercado turístico, influenciando nas formas de organização e desenvolvimento do mesmo setor. Em relação às questões ambientais, a atividade – se não monitorada com um projeto de desenvolvimento social – resulta em poluição e contaminação de ecossistemas, emissão de gases poluentes na atmosfera e degradação do meio-ambiente. Considerando seus benefícios e malefícios, Cuba foi capaz de se consolidar em 2017 como um grande destino internacional, logrando a chegada de mais

de 4.700.000 visitantes. Esse número representou um incremento de 6,4% em comparação aos dados do fim de 2016 (MINTUR, 2018). Em 2018, no entanto, o turismo internacional da ilha caiu 5,7% no primeiro semestre, em comparação ao ano interior.

Cuba reconheceu oficialmente que não alcançou a marca dos 5 milhões de turistas previstos para o ano de 2018, e atribuiu a diminuição fundamentalmente às medidas restritivas impostas pelos Estados Unidos após a chegada de Donald Trump à presidência (CUBANET, 2018). Apesar da ilha ter apresentado uma conjuntura propícia ao desenvolvimento, a eleição de Trump como novo presidente norte-americano e suas novas declarações representou um retrocesso em relação aos últimos anos de vínculos comerciais entre ambos os países. Não obstante, as medidas administrativas tomadas pelo presidente Trump, e aprovadas no Congresso, limitaram as viagens e influenciaram no ritmo de crescimento deste mercado. “*We will enforce the ban on tourism. We will enforce the embargo*” (THEATER, 2017).

Ofgante, a ilha enfrentou tempos conturbados nos anos de 2020-2021: Cuba e o resto do mundo foram diretamente afetados pelo COVID-19 em severas dimensões de seu território, especialmente o turismo. Notoriamente, a ilha logrou expressivos indicadores de saúde pública quando comparado com outros países, como por exemplo os Estados Unidos. Nesse sentido, Cuba possui um sistema de saúde gratuito que prioriza o acesso médico de maneira pessoal e preventiva, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020), para 10.000 indivíduos, 84 são médicos – número considerável em comparação com a potência norte-americana que somente possui 26 a cada 10.000.

Esse fácil acesso da população ao tratamento médico foi um fator chave na habilidade da ilha de gerenciar a pandemia e dar as boas-vindas à atividade turística novamente. O governo iniciou uma fase de reabertura logo no começo de junho de 2020, permitindo a retomada do turismo doméstico, seguida de uma abertura parcial de viagens internacionais no mês seguinte. Dando continuidade às políticas de contenção do vírus, Cuba viu uma maneira de proteger o turismo por meio do programa “Turismo + Higienico y Seguro”, no qual regula e monitora instalações turísticas com protocolos de prevenção de doenças (KUCHERAN, 2020). Ademais, hotéis turísticos na época foram aparelhados com uma equipe de médicos, enfermeiros e epidemiologistas (HARRIS, 2020).

Em 2021, Cuba enfrentou uma forte adversidade econômica devido ao anacrônico bloqueio comercial proveniente da política trumpista – o qual também se manteve no governo de Joe Biden. Combinado com isso, a ilha também passava por uma reestruturação de seu regime monetário, o que consequentemente contribuiu para a instabilidade econômica. Foi nos últimos dois meses de 2021, que Cuba iniciou um paulatino processo de recuperação de sua economia, em razão da abertura de suas fronteiras para turistas internacionais e a exportação de vacinas domésticas contra o COVID-19. No ano de 2021, a ilha recebeu mais de 72.000 visitantes, o que configurou uma queda de 60% em comparação ao ano anterior (ONEI, 2021).

Assim, Cuba se beneficiou de uma economia planejada e centralizada e foi capaz de planejar, coordenar e responder à pandemia. Mais importante, a ilha projeta lições muito significativas para outros países, servindo de exemplo, Cuba e sua diplomacia médica demonstram que um estado pode responder a crises globais com eficiência e gastos moderados. Por fim, logo no início de 2022, o Ministro do Turismo Juan Carlos García explicita o esperado para o ano:

Cuba está confiante de manter o seu objetivo de receber 2.5 milhões de turistas até o fim de 2022, depois de quadruplicar a chegada de turistas estrangeiros em janeiro e apesar das possíveis repercussões da guerra na Ucrânia (MINTUR, 2022).

Autoridades cubanas expressaram entusiasmo frente ao crescimento do turismo russo na ilha, no entanto, o conflito no oriente causou um decréscimo de 3,5% no ano de 2022. Como mencionado anteriormente, o objetivo oficial de visitantes em Cuba era de 2.5 milhões, mas no final de novembro apenas 1,377,191 turistas tinham ingressado na ilha e o governo identificou que tal meta não seria cumprida (INTUR, 2022). O auge da receita bruta no setor turístico foi alcançado em 2017 com US\$3.1 bilhões, sofrendo uma queda de 87% em 2021, logrando apenas US\$404 milhões. De acordo com a Oficina Nacional de Estatísticas e Informações Cubanas (ONEI), ao final de 2022 a ilha recebeu um total de 1.6 milhão de visitantes, o que reverteu para o país um lucro bruto de US\$1.8 bilhão e um lucro líquido de US\$726 milhões. Essa projeção levanta a necessidade de rever o ritmo de construção de novos hotéis, que em 2022 absorveram 24% do total a se investir no país, tendo em conta a necessidade de assegurar uma adequada taxa de recuperação do investimento (RODRÍGUEZ, 2022).

Na cena econômica do mesmo período, a ilha presenciou a fase mais conturbada de sua crise. O reflexo da queda da receita do turismo na pandemia e a reforma cambial proposta pelo governo, demonstra ser o drástico número de cubanos deixando o país em 2022, ora pela suposta repressão de todas as formas de dissidência política, ora pela terrível crise econômica que assola o país. De acordo com a OBMigra (2022), cubanos foram a segunda nacionalidade que mais solicitou refúgio no Brasil, atrás apenas da Venezuela.

Sob outra perspectiva, a crise migratória da ilha coloca em xeque a atuação do Comitê Nacional Para os Refugiados. Uma vez que o perfil de migração muitas vezes é vinculado a perseguição política ou violação de direitos humanos, migrantes cubanos não se encaixam nos critérios brasileiros de refúgio. O grande êxodo presenciado pela ilha, de acordo com a ONU (2022), estimula a diminuição de habitantes e encolhe cada vez mais a mão de obra cubana. A previsão feita pela organização demonstra que no ano de 2050 a população de Cuba será de 10 milhões.

## **5 Desafios e perspectivas da indústria turística cubana em 2023**

É evidente que o desenvolvimento do turismo em Cuba necessita de reformas e ajustes para se adaptar às constantes mudanças frente ao mercado globalizado. Em referência aos riscos que um desenvolvimento mal planejado pode ocasionar, constata-se:

Conservamos zonas vírgenes, pero nuestra condición insular nos hace en extremo vulnerables. Tenemos hermosos paisajes, pero carecemos de abundantes recursos acuíferos para saciar la sed de una superpoblación temporera y mantener el perfecto césped de los campos de golf. En el orden cultural, los peligros son aun mayores... El exotismo mantiene siempre un componente de subestimación y nuestros pobladores han sufrido en el plano sicológico ese condicionamiento (POGOLOTTI, 2017).

Essencialmente, a comercialização e competência dessa atividade nos anos seguintes devem ser pautadas em três princípios. O primeiro sendo a diversificação e diferenciação de seus serviços e produtos, ou seja, aperfeiçoar a promoção e divulgação turística da ilha. Em segundo, o aprimoramento da qualidade destes serviços ao visitante e, por fim, o ampliamiento dos canais de distribuição entre operadores turísticos e agências de viagem. Sob outra perspectiva, a sustentabilidade

do modelo desse setor e a excelência de sua infraestrutura requer uma importante fonte de financiamento e de um extenso trabalho de capacitação profissional.

Dessa forma, é de suma importância estabilizar a oferta de produtos nacionais destinados ao turismo, tanto em quantidade como em qualidade. Nesse sentido, é necessário um projeto que proponha substituir ou amenizar a alta dependência da importação, diminuir os custos, desenvolver a rentabilidade empresarial e, mais importante, alcançar uma maior eficiência no processo de investimento. Assim, com a construção de novos hotéis e na remodelação dos já existentes, incorpora-se a atividade um efeito multiplicador sobre a economia cubana (DELGADO, 2016).

No que concerne às relações entre a ilha e os Estados Unidos, o anacrônico embargo ainda segue vigente no governo de Joe Biden, no entanto, de acordo com o Boston Consulting Group (BCG), ainda é estimado a entrada de 2 milhões de visitantes norte-americanos até 2025. A realidade constata que as relações bilaterais entre os países tomaram diferentes rumos, depois de longos anos de distanciamento, com a reaproximação de Barack Obama e Raúl Castro em 2014. Entretanto, por mais importantes que sejam essas medidas, essa reconciliação configura uma política de governo, e não de estado, sendo insuficiente para a ilha, uma vez que ainda se mantinha o bloqueio econômico e tais medidas poderiam e foram revertidas.

Em concordância com González (2021), debater elementos fundamentais, atores externos e possíveis cenários de análise de conjuntura entre EUA e Cuba, exige partir de premissas indispensáveis para a reflexão. Tal política norte-americana é evidentemente a expressão de um conflito estrutural assimétrico de caráter criminoso, o qual perpetua a ilha em uma condição neocolonial em seu sistema socioeconômico. Para o mesmo autor, é possível prever que as ações do então atual presidente estão sujeitas aos seguintes fatores: a perspectiva estratégica e de segurança nacional que a potência vai ter sobre Cuba; da hierarquia desse tema na agenda internacional do governo; da tarefa e mobilização de departamentos norte-americanos e do senso de coletividade cubano que procura a reaproximação de ambos os países; do interno desdobramento político cubano e sua projeção regional e internacional. (GONZÁLEZ; MORALES, 2021, p. 72-78).

Na conjuntura atual, a política de Joe Biden no que se relaciona a ilha, ainda é muito imatura, sendo de suma importância a atuação de outros agentes do Sistema Internacional para amenizar a condição estrutural e submissa de Cuba. Até

o momento, os Estados Unidos ainda possui uma herança da política trumpista e não logra grandes avanços para a superação desse afastamento e uma possível abertura diplomática para enfim normalizar as relações herdadas do mundo bipolar.

## 6 Considerações finais

O turismo cubano tem demonstrado nesse último século capacidade de se tornar o principal mecanismo de desenvolvimento econômico para a ilha, sendo a principal fonte de atração de divisas e IED. Desde os primórdios, Cuba apresentou resultados excepcionais, ampliando cada vez mais a quantidade de turistas dentro do país e, durante períodos de recessão econômica mais aguda (1991-97), a atividade turística foi capaz de impedir que uma crise mais profunda se agravasse, e com ela, o deterioramento das condições socioeconômicas de seu povo em particular.

A ilha que servia antes como quintal dos Estados Unidos, hoje é o país com mais mercados turísticos e crescimento galopante no mundo. Possuindo um arcabouço planejado, com hotéis, resorts e aeroportos, Cuba é capaz de receber cada vez mais turistas e driblar os embargos econômicos. O turismo na ilha deve ser pautado e pensado na construção não somente de infraestrutura, mas também de valores éticos, que ecoam normas de relação entre os seres humanos e a natureza. O desenvolvimento endógeno deve ser fundamentado em respeito mútuo e na capacidade de observar possíveis emergências que se apresentam na ilha, perpetuando diariamente princípios de sustentabilidade e humanidade. Esse setor é claramente uma fonte de ingresso de intercâmbio pessoal e econômico de indiscutível importância, o desafio atual consiste agora em projetar estratégias que potencializam o desenvolvimento dessa atividade em favor da nação cubana, transformando a ambição pelo lucro em progresso social.

O debate atual pode ser formulado na continuidade de uma reforma da estrutura industrial cubana, em busca de uma reintegração internacional com exportação de produtos industriais – carro chefe, evidentemente, das empresas transnacionais. A diversificação de serviços que o turismo carrega, agrega a diversificação de trabalhadores *cuetapropistas*, desde o transporte (*boteros*), a alimentação (*paladares*) e as demais demandas turísticas. O turismo tem contribuído enormemente para a economia cubana, mas não se pode esquecer os riscos que um desenvolvimento desenfreado pode gerar em um país que ainda apresenta herança



colonial. A monoprodução desse setor é um perigo e impede a diversificação econômica da ilha, nesse sentido, o papel que o turismo exercerá no futuro de Cuba é, justamente, carregar essa transformação. Segundo palavras do ex-ministro do turismo, Osmany Cienfuegos, em 1994, *“Cuba no es sólo sol y playa. Es mucho más que eso. Es historia, naturaleza, leyenda, un peculiar sentido de vivir. Un destino para cada deseo”* (HERNÁNDEZ, 2013).

### **Cuban tourism: An Analysis of the New Economic Development Mechanism in the Post Revolution (1959-2023)**

**Abstract:** This paper proposes to understand and analyze the development of tourism in Cuba and investigate its economic contribution to the island. To this end, the work is based on the question: does the tourist sector prove to be an alternative to attracting strong currencies, in the face of the US blockade? The hypothesis of this paper informs that tourism presents itself as a possibility of attraction, however, it generates countless dangerous social challenges that are contrary to revolutionary principles. The procedure of this article is structured on qualitative data, based on the analysis of technical materials such as scientific articles and books. Hence, based on this study, the veracity of the hypothesis is confirmed, but it does not deny the risks that unbridled development can generate.

**Key-Words:** Cuba; tourism; development; economy blockade; socialism.

### **Referências**

ACN - **La Agencia Cubana de Noticias**, 2022. Disponível em: <https://www.tourism-review.com/cuba-believes-in-reaching-its-tourism-goal-news12449> Acesso em: 12 maio 2023.

ALBACH, Valéria de Meira. G NDARA, José Manoel Gonçalves. Existe uma geografia do turismo? **Revista Geográfica de América Central**, 2(47E). Disponível

em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/1804>. Acesso em: 23 maio 2023.

AYALA-CASTRO, Héctor. Ingresos asociados al turismo en Cuba en la imera década el siglo XXI. **Revista Caribeña de las Ciencias Sociales**, 2013. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/caribe/2013/02/ingresos-turismo-cuba.pdf>. Acesso em: 12 maio 2023.

AYALA-CASTRO, Héctor. Tendencias de los ingresos turísticos de Cuba en el período 2010-2014, **Retos Turísticos**, vol. 15, no 1. 2016. Acesso em: 12 maio 2023.

BCC - **Banco Central de Cuba**. 2023. Disponível em: <https://www.bc.gob.cu/institucion/nobancaria/17>. Acesso em: 31 maio 2023.

BECKER, M. Hilary. The impact of the covid-19 global pandemic on the cuban tourism industry and recommendations for Cuba's response, **Multidisciplinary Business Review**, 2020. Disponível em: <https://www.sciencegate.app/document/10.35692/07183992.14.1.7>. Acesso em: 13 maio 2023.

BRAVO, Olga Miranda. Cuba/USA: nacionalizaciones y bloqueo. 2ª ed. **La Habana: Instituto Cubano del Libro**, Editorial de Ciencias Sociales, 2003.

CASTRO, Fidel. (1991). Discurso pronunciado no IV Congresso do Partido Comunista de Cuba, em 10 de Outubro de 1991, Santiago de Cuba. **Periódico Granma**, La Habana. 1991. Disponível em: <https://www.granma.cu/septimo-congreso-del-pcc/2016-04-14/el-desarrollo-y-las-caracteristicas-del-tercer-y-cuarto-congresos-del-pcc-14-04-2016-21-04-55>. Acesso em: 12 maio 2023.

CEPAL, La economía cubana. **Reformas estructurales y desempeño en los noventa. Anexo Estadístico**, 1999. Disponível em: [https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/41170/1/LCMEXR746ADD1\\_es.pdf](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/41170/1/LCMEXR746ADD1_es.pdf). Acesso em: 31 maio 2023.

CHÁVEZ, Eduardo Salinas; MUNDET, Lluís Cerdan. **El turismo en Cuba: Desarrollo, Retos y Perspectivas**. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4735/473559029004/html/>. Acesso em 13 maio 2023

CHÁVEZ, Eduardo Salinas; MUNDET, Lluís Cerdan. **El Turismo en Cuba**. Un Análisis Geográfico.. Geographicalia, n.1 (extra), 2000. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/28314494\\_El\\_turismo\\_en\\_Cuba\\_Un\\_analisis\\_Geografico](https://www.researchgate.net/publication/28314494_El_turismo_en_Cuba_Un_analisis_Geografico). Acesso em 13 maio 2023.

CRESPO, Nicolás. **Back to the future: Cuban tourism in the year 2007**. Association for the Study of Cuban Economy: ASCE, 2007.

CUBANET (2018). Cuba não chegará aos 5 milhões de turistas em 2018, reconhece o regime. **La Habana**. Disponível em: <https://www.cubanet.org/noticias/cuba-descarta-objetivo-5-millones-turistas-este-ano/>. Acesso em 13 maio 2023.

DELGADO, Sheyla. **Apostar no turismo é investir em praia segura**. 2016. Disponível em: <https://www.granma.cu/Feria-Internacional-de-Turismo-2016/2016-05-05/apostar-por-el-turismo-es-invertir-en-plaza-segura-05-05-2016-23-05-56>. Acesso em 15 maio 2023.

DIÉGUEZ, Andrés Zaldívar. Bloqueo: el asedio económico más prolongado de la historia. **La Habana**: Editorial Capitan San Luis, 2004.

DOMÍNGUEZ, Ricardo. La política exterior cubana hacia América Latina y el Caribe: diálogo con las viejas derechas y las nuevas izquierdas. **Escenarios XXI**. Ciudad de México, año I, n. 8. 2011. Disponível em: [www.wcenarios21.com/2011/0059.html](http://www.wcenarios21.com/2011/0059.html). Acesso em: 28 maio 2023.

FEINBERG, Richard. & NEWFARMER, Richard. **Tourism in Cuba: Riding the wave towards sustainable prosperity**. Latin American Initiative at Brookings. 2016.

FIGUERAS, Miguel A. Turismo: pasado, presente y sus impactos en la economía y sociedad. In: PÉREZ, Omar E.; TORRES, Ricardo. (Comp.) Cuba: la ruta necesaria del cambio económico. **La Habana**: Editorial de Ciencias Sociales, 2013. p. 204-255

FITZGERALD, Marguerite. **Taking the long view on Cuba's tourism opportunity**. Boston Consulting Group, 2017. Disponível em: [https://web-assets.bcg.com/img-src/BCG-Taking-the-Long-View-on-Cubas-Tourism-Opportunity-May-2017\\_tcm9-154613.pdf](https://web-assets.bcg.com/img-src/BCG-Taking-the-Long-View-on-Cubas-Tourism-Opportunity-May-2017_tcm9-154613.pdf). Acesso em 15. maio 2023.

GARCÍA, Alfredo Jimenez; CABALLERO, Pilar Figueroa; ALFONSO, Nichar Gladis; ESPERÓN, Maricela Zaldivar. “Turismo. Desempeno y futuro” Jornada Científica. **Instituto Nacional de Investigaciones Económicas**, Cuba, Julio 2006. Disponível em: [https://www.nodo50.org/cubasigloXXI/economia/gjimenez\\_300906.pdf](https://www.nodo50.org/cubasigloXXI/economia/gjimenez_300906.pdf). Acesso em 15 maio 2023.

GONZÁLEZ MORALES, Rafael. La política de Biden hacia Cuba: Factores determinantes, actores claves y posibles escenarios. **Revista Política Internacional**, v. 3, n. 2, p. 72-78. 2021. Disponível em: <https://rpi.isri.cu/rpi/issue/view/10/10>

HARRIS, W. (2020), “Where can Canadians travel right now? Mexico, Jamaica and Cuba top the list”, **The Globe and Mail**, 20 de Outubro, disponível em: <https://www.theglobeandmail.com/life/travel/article-is-going-south-an-option-this-winter/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

HERNÁNDEZ, Manuel Alejandro. **Aire libre las terrazas** (primeira parte). XII Congresso da Federação Espanhola de Agência de Viagens em 1994, Havana. Disponível em: <https://elterracerowordpress.com/category/osmani-cienfuegos/>. Acesso em: 23 maio 2023.

Instituto Nacional del Turismo—INTUR. **Matriz de dados de desempenho do turismo en Cuba** (Janeiro - Outubro). 2022. Acesso em: 25 abr. 2023.

KUCHERAN, Kashlee. (2020), “Cuba reopening for tourism- everything you need to know”, **Travel off Path**, 22 de Outubro. Disponível em: <https://www.traveloffpath.com/cuba-reopening-for-tourism-everything-you-need-to-know/> Acesso em: 15 maio 2023.

MESA-LARGO, Carmelo. **Eclac’s Report on the Cuban economy in the 1990’s**. Association for the Study of Cuban Economy: ASCE. 1998.

MINJUS - Ministerio de Justicia. CUBA. [Decreto-Ley 50]. Decreto-Ley 50 sobre las asociaciones económicas entre entidades cubanas y extranjeras, **Gaceta Oficial**, 2021. La Habana. Disponível em: [https://www.gacetaoficial.gob.cu/sites/default/files/goc-2021-o63\\_0.pdf](https://www.gacetaoficial.gob.cu/sites/default/files/goc-2021-o63_0.pdf). Acesso em: 26 maio 2023.

MINTUR - **Ministerio del Turismo de Cuba**. 2022. Disponível em: <https://www.mintur.gob.cu/>. Acesso em: 15 maio 2023.

MINTUR - **Ministerio del Turismo de Cuba**. História - ORGANIZACIONES NACIONALES DEL TURISMO EN CUBA. 2023. Disponível em: <https://www.mintur.gob.cu/historia/>. Acesso em: 26 mai. 2023.

MINTUR - **Ministério del Turismo de Cuba**. Informe do comportamento do turismo receptivo ao final do ano de 2017, La Habana. 2018. Acesso em: 26 mai. 2023.

OBMigra - Observatório das Migrações Internacionais. **Portal de imigração**, 2022. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/>. Acesso em: 26 mai, 2023.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OMS - Organização Mundial da Saúde (2020). “**Medical Doctors (per 10.000)**”. Disponível em: [https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/medical-doctors-\(per-10-000-population\)](https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/medical-doctors-(per-10-000-population)). Acesso em: 23 mai. 2023.

OMT - Organização Mundial do Turismo. (2001). **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca.

ONEI - **National Office of Statistics and Information and the Havana Consulting Group**. 2021. Disponível em: <https://globaledge.msu.edu/globalresources/resourcesbytag/cuba>. Acesso em: 15 maio 2023.

ONEI - **National Office of Statistics and Information and the Havana Consulting Group**, 2023. Anuário Estatístico de Cuba, 1950-1959. Disponível em: <http://www.onei.gob.cu>. Acesso em: 31 maio 2023.

ONU - Organização das Nações Unidas (2022). Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População. **Perspectivas da População Mundial: A Revisão de 2022**. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/cuba/2050/>. Acesso em: 26 maio 2023.

PAZÓ, Ramón Estévez; YERA, Yoel del Risco; RAFFO, Francisco Serrano. Planeamiento del Turismo y Geografía. **Desarrollo en Cuba en los Últimos 40 años. Geographicalia**, n.1 (extra), 2000.

PÉREZ, Ricardo Torres; LEÓN, Dayma Echevarría. “**Miradas a la economía cubana. Elementos claves para la sostenibilidad**.” Ruth Casa Editorial. 2021. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/fescaribe/18406.pdf>. Acesso em: 13 maio 2023.

PÉREZ Villanueva, OMAR E. “La inversión directa en Cuba. Peculiaridades” **Centro de Estudios de la Economía Cubana** (CEEC). 1998. Versão digital disponível em: [http://www.nodo50.org/cubasigloXXI/economia/villanueva2\\_300602.htm](http://www.nodo50.org/cubasigloXXI/economia/villanueva2_300602.htm)

PÉREZ, Omar E.; TORRES, Ricardo. (Comp.) Cuba: la ruta necesaria del cambio económico. **La Habana**: Editorial de Ciencias Sociales, 2013.

POGOLOTTI, Graziella. **Breve História do Turismo**, 30 de abril de 2017. Disponível em: <https://www.granma.cu/opinion/2017-04-30/breve-historia-del-turismo-30-04-2017-22-04-25>. Acesso em: 15 maio 2023.

REEJHSINGHANI, Anju Nandlal. **For blood or for glory: a history of Cuban boxing, 1898-1962**. Tese (Doutorado) – Faculty of the Graduate School, University of Texas, Austin, 2009. Disponível em: <https://repositories.lib.utexas.edu/handle/2152/ETD-UT-2009-08-271>. Acesso em: 16 mai. 2023.

RITTER, Archibald R. M. **Cuba's strategic economy re-orientation**, 2006. Disponível em: [https://www.ascecuba.org/asce\\_proceedings/cubas-strategic-economic-re-orientation/](https://www.ascecuba.org/asce_proceedings/cubas-strategic-economic-re-orientation/). Acesso em 16. maio 2023

RODRÍGUEZ, José Luis (2022a), “**Evolución de la economía mundial en el 2021 y su impacto en Cuba**. Perspectivas del 2022,” Havana, 27 de abril.

SALINAS, Eros y Mundet, Lluís (2018). “Historical Evolution and Spatial Development of Tourism in Cuba, 1919-2017: What Is Next?”. **Tourism Planning & Development** 15(3). Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/21568316.2018.1427142>. Acesso em: 23 maio 2023.

TAYLOR, Henry Louis; McGLYNN, Linda. **International tourism in Cuba: Can capitalism be used to save socialism?** New York: Elsevier, 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/222699198\\_International\\_tourism\\_in\\_Cuba\\_Can\\_capitalism\\_be\\_used\\_to\\_save\\_socialism](https://www.researchgate.net/publication/222699198_International_tourism_in_Cuba_Can_capitalism_be_used_to_save_socialism). Acesso em: 13 maio 2023.

THEATER, M. Artime. **Remarks by President Trump on the Policy of the United States Towards Cuba**, 2017. Disponível em: <https://uy.usembassy.gov/remarks-president-trump-policy-united-states-towards-cuba/>. Acesso em: 15 maio 2023.

UNWTO - WORLD TOURISM ORGANIZATION; Yearbook of Tourism Statistics; **Compendium of Tourism Statistics and data files for 1992-2000**. (2023). Disponível em: <https://www.unwto.org/tourism-statistics>. Acesso em: 26 maio 2023.

VALÉRIA D., & José Manoel G. “EXISTE UMA GEOGRAFIA DO TURISMO?.” **Revista Geográfica de América Central 2**, no (2011):1-16. Redalyc, <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451744820810>

VILLALBA, E. (1993). **Cuba y el Turismo**. Ed. Ciencias Sociales, citado por CHÁVEZ, Eduardo Salinas; MUNDET, Lluís Cerdan. El turismo en Cuba: Desarrollo, Retos y Perspectivas. 2019.

